



## **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA AMÉRICA LATINA**

**Orientadora: Vera Maria Ferrão Candau**  
**Bolsista: Josete Balbino da Silva**

**Relatório Anual**  
**PUC-RIO**  
**2008**



**Relatório das atividades referentes ao ano 2007/2008**  
**realizadas por Josete Balbino da Silva – como bolsista de Iniciação Científica (CNPq)**  
**no Grupo de Pesquisa GECEC.**

## **INTRODUÇÃO**

O presente texto tem por objetivo relatar minha participação como bolsista de Iniciação Científica (CNPq), no grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s) GECEC, coordenado pela professora Vera Candau, que vem desenvolvendo, desde março de 2006, uma investigação sobre **Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação: a tensão entre igualdade e diferença**, tendo como objetivo geral analisar as tensões entre igualdade e diferença nas práticas sociais e educacionais.

## **PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS**

- *Participação nas reuniões semanais do grupo*  
A reunião do grupo (GECEC), sempre coordenada pela professora Vera Candau, acontece uma vez por semana (quarta feira) às 13 horas (com 3 horas de duração) numa das salas do Departamento de Educação da PUC - Rio. Minha participação se dá tanto no apoio técnico (organizar a sala, providenciar água, café, xérox, Atas, etc.) quanto na parte da leitura e discussão dos textos trabalhados no grupo. Tais leituras são indicadas à luz do referencial teórico da pesquisa e/ou na medida em que vão surgindo sugestões de autores pertinentes ao grupo (por exemplo, Catherine Walsh). Os textos são sempre indicados com antecedência. Todos têm direito a se posicionar. Os integrantes do grupo (mestres, mestrandos, doutores e doutorandos) têm colaborado, cada um à sua maneira, com o meu processo de formação acadêmica e inserção no mundo da pesquisa.
  
- *Transcrição de fitas*  
Ao longo desse ano o grupo se dividiu em duplas e realizou entrevistas (orientadas por um roteiro construído coletivamente) com professores de 1ª à 4ª série e 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, em diferentes escolas públicas e privadas. Todas as entrevistas foram gravadas. Minha função, além de realizar uma das entrevistas, foi transcrever um número

significativo dessas fitas. A realização dessa tarefa me colocou mais perto da perspectiva dos sujeitos entrevistados em diferentes contextos; Deste modo pude perceber o quanto ainda é distante essa questão do reconhecimento das diferenças no âmbito da sala de aula. Quase 100% dos/as entrevistados/as só percebem as diferenças de cunho psicológico, como os diferentes ritmos de aprendizagem e os aspectos relativos ao suporte familiar.

- *Lançamento e controle das despesas.*

As despesas realizadas pelo grupo para o andamento da pesquisa são: aquisição de livros pertinentes ao tema; viagens e hospedagem dos integrantes do grupo para apresentação de trabalhos; cartucho para impressora, folha ofício, gravador, pilha, fita, CD, DVD, grampeador, caneta corretor, xérox, contratação de serviços externos (quando necessário), entre outros. Todas as despesas são relacionadas (por mim, em parceria com a outra bolsista de IC) em categorias: material de *consumo*, *material permanente* e *outros*. Todas as despesas são arquivadas em computador (também impressas e guardadas em uma pasta no arquivo da sala) acompanhadas das notas fiscais com seus respectivos valores e datas.

- *Leituras e discussão de textos propostos:*

O grupo mantém uma pasta numa das Casas de xérox da PUC, onde são deixados todos os textos propostos para a semana. Eu os leio e acompanho (muitas vezes como ouvinte. Vale dizer, que aprendo muito ouvindo) as discussões. Em alguns momentos a professora Vera divide o grupo em dois subgrupos para que ambos possam discutir os principais pontos do texto em questão e sua contribuição para o GECEC. Em seguida, abre o grupão para discussão geral. Nesses momentos, eu fico em um dos grupos e a outra bolsista no outro. Todos os integrantes do GECEC vêm de lugares diferentes: história, didática, direito, comunicação, etc. então, é muito rico o momento de discussão. Às vezes há consenso, outras não, mas dificilmente a gente sai como entrou nessas discussões.

- *Pesquisa: investigando o cotidiano escolar*

A professora Vera nos pediu (a Zuleica Guimarães e eu) que elaborássemos um mini projeto de pesquisa para investigarmos como eram vistas/tratadas as diferenças culturais no cotidiano escolar. Utilizamos os seguintes instrumentos: observação e entrevista semi estruturada. Num primeiro momento, ficamos um tempo na sala de aula observando e construindo um diário de campo. Num segundo momento, realizamos as entrevistas e por

fim fizemos um diálogo entre o que foi dito por elas e o observado por nós. Concluímos que as professoras investigadas olham apenas para as diferenças de ritmo de aprendizagem e diferenças sócio-econômicas entre os/as alunos/as. Quanto às demais diferenças, raciais, religiosas, de gênero, etc. ainda são pouco percebidas. A partir desse trabalho produzimos o texto: *Diferenças Culturais no Cotidiano Escolar*, à luz do referencial teórico que dialoga com a pesquisa **Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação: a tensão entre igualdade e diferença**. Foi uma experiência ímpar, principalmente no momento de cruzamento entre a teoria e a empiria.

- *Participação e assistência técnica em seminários*

**Interculturalidad Crítica y Pedagogías Decoloniales** coordenado por Catherine Walsh, da Universidad Simon Bolivar de Quito (Equador) de 21 a 23 de Novembro/07 com 15 horas de atividades. Este evento se deu em três dias. Minha participação (em colaboração com a outra bolsista de IC) foi, além de assistir às colocações da professora convidada (falava em espanhol), de apoio técnico. Elaborei cartazes para divulgação nos espaços da universidade; providenciei os convites, alguns enviei por Internet, outros por correio; digitei as listas de presença, recebi os convidados e os assessorei com água, café e também dei assistência a Catherine com os materiais por ela utilizados para realização da dinâmica que ela desenvolveu com os participantes. Durante o desenvolvimento do trabalho ouvi muito e percebi que sua visita ao grupo abriu novos horizontes para o andamento da pesquisa. (ela apresentou ao grupo a perspectiva decolonial, na qual o grupo vem se debruçando no momento).

- *Palestra com o professor Reinaldo Fleury*

Minha participação: participar do seminário e apoio técnico (bem menos que o de Catherine Wlsh).

Na minha opinião, o professor Fleury, da Universidade federal de Santa Catarina, apresentou seu trabalho de forma mais clara e dinâmica do que aparece nos textos de sua autoria. Explanou sobre os novos movimentos sociais: dos negros, das mulheres, dos portadores de necessidades especiais, dos homossexuais; falou sobre os meios de comunicação de massa e sua influência nas culturas populares ressignificadas pelas experiências socioculturais; falou do processo identitário como fluído, híbrido e polissêmico e conclui dizendo que o desafio da Educação Intercultural é potencializar a emergência dos movimentos socioculturais que propiciem a vida e a convivência humana

e ecológica. Colocar-se no lugar do “outro”, compreendendo seus valores, seus costumes, e os significados. Que atribui às diferentes práticas sócias é um grande desafio.

- *Elaboração de texto sobre a educação intercultural na América Latina*

No momento atual estou elaborando , juntamente com Zuleica, um texto que aborda o tema da educação intercultural na América Latina, tendo presente que esta questão foi amplamente discutida pelo grupo no último ano.

### **Apreciação pessoal**

Ingressei no curso de Pedagogia\* na PUC – Rio (2004), já com intuito de mudar de curso, pois não tinha muitas expectativas em relação à área de Educação. A partir do segundo período, na disciplina eletiva *Tópicos Especiais em Direitos Humanos*, conheci a professora Vera Candau que me abriu a oportunidade de iniciação científica através do grupo de pesquisa GECEC, pensado e coordenado por ela.

A inserção neste grupo, como bolsista de IC, redimensionou o significado da Educação para mim. Foi um momento de muitas descobertas e também de muito empenho, através das leituras, discussões e ricos encontros semanais, e, principalmente através da orientação e apoio que tenho recebido tanto da professora Candau quanto dos demais integrantes do grupo.

Assim, concluo esta breve apreciação ressaltando que esta experiência foi um divisor de águas no meu processo de formação, por muitas razões: me descobri na Educação; nasceu em mim um espírito investigativo; estar nesse grupo contribuiu muito com as outras disciplinas do meu curso, pois aprendi a ler mais criticamente, a escrever melhor e participar mais ativamente das discussões em sala de aula, e por último, despertou em mim o desejo de fazer um mestrado logo após a graduação.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 2008

Josete Balbino